

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA SEXUAL EM PERNAMBUCO DE 2012 A 2022

Giovanna Macedo Tavares, gitavares99@hotmail.com

Lilian Karine Machado de Souza

Maria Guerra Costa

Marcela Barbara Augusta Freire

Henrique Augusto Alves da Costa Neto

Aurelio Antônio Ribeiro da Costa

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

A violência sexual é um problema complexo e multicausal, com violação dos direitos humanos e repercussões na saúde integral. A ocorrência envolve fatores sócio-culturais, ambientais, individuais e relacionais. A maioria das vítimas não procura ajuda e, quando o faz, se atém aos mais próximos. Assim, as unidades de saúde têm papel imprescindível na notificação, devido à relação íntima com a comunidade, servindo de meio para abordagem de problemas e como ambiente de segurança. Esse estudo tem o objetivo de determinar a prevalência e o perfil epidemiológico da violência sexual em Pernambuco. Para isso, foi realizado um estudo transversal, descritivo e observacional, a partir de dados dos anos de 2012 a 2022, coletados no registro de morbidade hospitalar do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Verificou-se a ocorrência de 19.940 casos de violência sexual em Pernambuco, 7º estado do Brasil (n= 408.468) e 1º do Nordeste (n= 42.815) em número de casos, correspondendo a 46,7% do total da região. O município com maior número de ocorrências foi Recife (25,9%, n= 5.171), a maioria em domicílio (55,9%, n= 11.164). A principal vítima foi do sexo feminino (92,8%, n= 18.523) e de etnia negra (71,7%, n= 14.309). A faixa etária predominante foi entre 10 e 14 anos (31,6%, n= 6.307). A escolaridade foi ignorada em 40,9% das fichas (n= 8.172) e 19,8% (n= 3.959) estavam entre 5-8ª série. Os principais autores da violência foram desconhecidos (22,8%, n= 4.552) e amigos (17,7%, n= 3.445), sendo a maioria adultos (33,3%, n= 6.651) e dado não coletado em 41,7% (n= 8316). Das vítimas, 38,8% (n= 7.744) sofriam violência crônica, dado omitido em 22,6% (n= 4.518) das fichas. Quanto à evolução do caso, 17.241 (86,4%) não foram informados, 2.663 (13,3%) receberam alta e 5 (0,02%) evoluíram para óbito. Conclui-se que Pernambuco tem o maior número de eventos do Nordeste, a vítima principal é a mulher jovem, em domicílio, e causados por amigos, adultos, com repetição do evento em mais de um terço dos casos. Todavia, observa-se, na ficha de notificação compulsória, a ausência de campo sobre a sexualidade da vítima, informação importante, visto que a população LGBT tem um risco desproporcionalmente superior de sofrer violência quando comparada à população cisgênero e heterossexual. Além disso, a falha no preenchimento da notificação, evidenciada pelo grande número de dados ignorados, dificulta a realização de políticas públicas para mudança do panorama atual.